

FAMIG – FACULDADE MINAS GERAIS

ADNA APARECIDA SOARES RODRIGUES

DAVI SILVA FERREIRA GUIMARÃES

**CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DENTISTAS ACERCA DAS
EMERGÊNCIAS MÉDICAS**

Belo Horizonte

2024

**ADNA APARECIDA SOARES RODRIGUES
DAVI SILVA FERREIRA GUIMARÃES**

**CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DENTISTAS ACERCA DAS
EMERGÊNCIAS MÉDICAS**

Projeto de Pesquisa apresentado como requisito
parcial para aprovação na Disciplina de
Odontologia

Orientador (a): Prof.a. Priscila Laiza Rubim Leão
Co-orientador (a): Prof. Luiz Novy

Belo Horizonte

2024

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
2 REFERENCIAL TEÓRICO	4
2.1 – Urgências e Emergências no atendimento odontológico.....	4
2.2 – O Sistema Único de Saúde como possibilidade de acolhimento das demandas de urgências odontológicas.....	7
2.3 – Fatores limitantes para prestação dos primeiros socorros na emergência odontológica pelo cirurgião-dentista.....	9
3 – Conclusão	10

1 INTRODUÇÃO

A ocorrência de emergências médicas pode acontecer no cotidiano profissional de qualquer dentista, mesmo que não sejam realizados procedimentos invasivos por esses profissionais durante o atendimento. O profissional e sua equipe precisam estar preparados para tentar prevenir ou agir em situações emergenciais, com o intuito de garantir uma assistência segura aos pacientes.

Dessa forma, os profissionais dentistas precisam estar atentos e preparados para o atendimento de determinadas urgências e emergências médicas, sendo de suma importância que os mesmos não tenham apenas conhecimento técnico-científico sobre as ocorrências emergenciais que podem ser necessárias de serem atendidas durante a espera ou durante o atendimento odontológico, mas que possam ter domínio prático dos primeiros socorros para assegurar a manutenção da vida do paciente.

Contudo, é visto que os profissionais da odontologia não se sentem capacitados para atender as situações de urgência e emergência médicas durante o atendimento odontológico, mas que precisam entender que ao restringir sua atuação apenas na cavidade oral sem considerar o estado geral de saúde do seu paciente, poderá estar aumentando de forma significativa, as chances de ocorrência de um evento emergencial.

Esse estudo busca como problema da pesquisa responder a seguinte pergunta: qual o conhecimento dos profissionais dentistas no atendimento aos pacientes que se encontram em situação de emergências médicas? Sendo assim, o presente trabalho busca descrever o conhecimento e limitações no atendimento de urgências e emergências médicas do profissional dentista, durante o atendimento odontológico.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 – Urgências e Emergências no atendimento odontológico

No atendimento odontológico podem ocorrer emergências que vão desde intercorrências menos graves como síncope e lipotimias, até situações graves como os casos de parada cardiorrespiratória. Devido a mudança na condição sistêmica dos pacientes as situações de emergências acontecem com mais frequência (PEREIRA; RODRIGUES; SILVEIRA, 2019, p.81).

Dessa forma, as principais urgências e/ou emergências médicas que podem ocorrer em consultórios odontológicos além das já citadas, são convulsão, reação alérgica, obstrução de vias aéreas, hipoglicemia, emergências cardiovasculares, crise asmática, dentre outras. Contudo, é visto que os profissionais estão despreparados para atender essas situações (PALMEIRA et al., 2020, p.1754).

Muitas das emergências médicas que acontecem em consultório odontológico podem ser prevenidas através da realização de uma anamnese adequada, bem como uma avaliação criteriosa da história médica do paciente e física, por isso é necessário que os profissionais tenham conhecimento a respeito do suporte básico de vida. A Lei 5081/66 que regulamenta o exercício profissional diz em seu artigo 6º, Inciso VIII: "prescrever e aplicar medicação de urgência no caso de acidentes graves que comprometam a vida e a saúde do paciente", sendo assim o dentista têm amparo legal para atuação em situação de emergências (POLIZELI et al., 2020, p.60).

O dentista ao realizar uma anamnese detalhada com aferição dos sinais vitais do paciente, reduz as chances de forma significativa de ocorrerem intercorrências. É preciso ficar atenção há alguns fatores de risco, como: idade, doenças pregressas, histórico familiar e uso de medicamentos, que podem influenciar no acometimento de emergências no consultório mesmo que, de forma momentânea, o paciente aparentemente esteja bem (AMARAL; MARSICO; AMARAL, 2022, p.38368).

As emergências médicas vivenciadas com maior frequência pelos cirurgiões-dentistas são: lipotimia, síncope, taquicardia, hipertensão, reação ao anestésico local, hipoglicemia e convulsão. Essas situações podem ocorrer com qualquer indivíduo, a qualquer hora e em qualquer lugar, incluindo consultórios odontológicos. é imprescindível uma ação imediata e o cirurgião-dentista deve estar preparado para resolvê-las (FERREIRA et al., 2021, p.105381).

A síncope é uma das emergências médicas sendo definida uma perda total, transitória e rápida de consciência, seguida de recuperação espontânea. Perante essa situação é necessário que o cirurgião dentista interrompa o tratamento dentário, realizar a remoção de todos os objetos, avaliar o grau de consciência do paciente e colocá-lo em posição supina com os membros inferiores levemente elevados em relação à cabeça/coração (10 a 15 graus), esse problema é comum, que afeta um terço das pessoas durante a vida (POLIZELI et al., 2020, p.62).

Já a lipotimia é um mal-estar passageiro, caracterizado por uma sensação angustiante e eminente de desfalecimento, com palidez, sudorese, zumbido, visão turva, pulso fraco e queda da pressão arterial onde, raramente, há perda total de consciência (POLIZELI et al., 2020, p.62).

A hipoglicemia resulta em taxas baixas de produção de glicose iguais ou inferior a 40 miligramas por decilitro de sangue, pode se caracterizar por sintomas diversos tais como: tremores, sudorese, sonolências, náusea, má coordenação motora, confusão mental, irritabilidade e inconsciência. Caso o paciente apresente um comportamento incomum como se estivesse embriagado durante o atendimento odontológico, o mesmo deve ser interrompido de imediato e todo o material deve ser removido da sua boca, após os mesmos devem ser colocados em uma posição confortável e carboidratos devem ser administrados por via oral como água com açúcar, tabletes de glicose, suco e refrigerante (GOMES et al., 2021, p.592).

A crise asmática também é considerada uma emergência médica, no qual a asma consiste em uma doença inflamatória crônica que se associa à hiperresponsividade brônquica qualificada pelo progresso de uma reação alérgica a agentes externos e internos. Em situações em que ocorra uma crise asmática no consultório odontológico, é importante que o profissional saiba distinguir uma crise asmática moderada e uma severa. Ocorrendo uma crise aguda o cirurgião deve acalmar o paciente, colocando-o em uma posição confortável, e deve pedi-lo para que o paciente faça o uso imediato do broncodilatador e quando a crise asmática for grave, se faz necessário solicitar o serviço de urgência imediatamente (GOMES et al., 2021, p.594).

A angina também se configura com uma emergência médica, entendida com angina do peito ou angina *pectoris*, que é um desconforto torácico provocado pela isquemia miocárdica sem necrose. O desconforto é geralmente descrito como peso, aperto, esmagamento, compressão ou pressão na área precordial, subesternal ou mesmo epigástrica, mais comum que a radiação periférica, com ou sem dormência. E há também o infarto agudo do miocárdio que se apresenta como uma dor severa podendo se refletir para outras áreas (nuca, braço esquerdo e mandíbula), seguida de náuseas, palidez, perda de consciência, palpitação, sudorese e cianose das mucosas (decorrente da redução do fluxo sanguíneo). Deve ser interrompido o tratamento e acionado o serviço médico de urgência (POLIZELI et al., 2020, p.62).

Essa situação de emergência pode acarretar uma parada cardiorrespiratória (PCR), onde será necessário iniciar as manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP), sendo de suma importância o conhecimento dos profissionais de realizar esse atendimento da forma correta para aumentar a sobrevivência dos pacientes (GOMES et al., 2021, p.595).

Sendo assim, o treinamento constante de suporte básico de vida (SBV) deve fazer parte ainda da formação dos profissionais de odontologia, contudo ainda é evidenciado que muitas instituições de ensino não ofertam esse conhecimento. Embora as técnicas de SBV sejam simples, exige uma atuação rápida e precisa, pois como resultado final os pacientes podem ter uma lesão cerebral irreversível ou mesmo a morte. Por isso, se faz necessário educação continuada dos protocolos de atendimentos de urgência e emergência (MORETTO et al., 2020, p.11).

2.2 – O Sistema Único de Saúde como possibilidade de acolhimento das demandas de urgências odontológicas

A Organização Mundial a Saúde (OMS) ao conceituar saúde bucal destaca que é muito mais do que ter bons dentes, abrangendo o denominado complexo craniofacial constituído pelas estruturas e tecidos dentários, bucais, faciais e do crânio. Além disso, a saúde bucal é parte da saúde geral, essencial para o bem estar das pessoas, e implica estar livre da dor orofacial crônica, de câncer de boca e faringe, de alterações nos tecidos moles da boca (língua, gengivas e mucosa oral), de defeitos congênitos, como lesões e fissuras de lábio e ou palato e de outras enfermidades, agravos que afetam o complexo craniofacial (BRASIL, 2010).

Dessa forma, o Ministério da Saúde do Brasil desenvolveu estratégias para suprir as necessidades de urgências odontológicas, dentre elas, em 2009, implantou o Componente Móvel da Atenção à Saúde Bucal – Unidade Odontológica Móvel que tem como objetivo oferecer serviços odontológicos para as populações de locais que apresentam maior dificuldade de acesso aos serviços de saúde, como as áreas rurais, através de veículos devidamente adaptado e equipado para desenvolvimento de ações de atenção à saúde bucal (BRASIL, 2009).

Outra importante diretriz foi a Política Nacional de Saúde Bucal, conhecida como Brasil Sorridente que além de promover a expansão e a criação de novos

serviços de saúde bucal, reorientaram o modelo assistencial a partir da implantação de uma rede de cuidados em três níveis de complexidade, a saber: nível primário, secundário e terciário (BRASIL, 2004).

A principal queixa para os pacientes procurarem atendimento odontológico nos serviços de urgência é a presença da dor, pois a mesma impacta na qualidade de vida das pessoas de forma prejudicial, muitas vezes afetando no sono, trabalho e lazer, além de infecção causada por cárie dentária ou por falha nos tratamentos restauradores ou endodônticos que realizaram em clínicas odontológicas (QUEIROZ et al., 2019, p.1283).

Os serviços de urgência têm como finalidade resolver a queixa imediata dos pacientes. Contudo, o acompanhamento dos pacientes é fundamental para a continuidade do cuidado ofertado. Assim, deve haver uma organização de cuidados de forma estruturada e um sistema de banco de dados efetivo, capaz de mostrar o caminho percorrido pelo paciente durante sua trajetória de atendimentos nos serviços de saúde (MELO et al., 2023, p.1).

Dessa forma, é visto que doenças crônicas ou fatores de risco como diabetes, tabagismo e hipertensão estão relacionadas a uma probabilidade mais elevada de o indivíduo receber um procedimento de cirurgia oral como a extração dentária em serviços de urgência odontológico. Descobertas como estas revelam a importância de uma atenção primária, que atue na promoção da saúde e na prevenção de doenças, juntamente com a prestação dos demais serviços odontológicos (MELO et al., 2023, p.5).

Os gestores do SUS necessitam discutir estratégias que visam a formulação de ações e políticas que visem à promoção e educação em saúde, bem como amplie os acessos aos serviços odontológicos, em especial, na atenção primária, para que haja tratamento preventivo e evite dentes perdidos, lesões por cáries e bolsas periodontais profundas que impactam negativamente a qualidade de vida dos indivíduos (PERES et al., 2024, p.3).

2.3 – Fatores limitantes para prestação dos primeiros socorros na emergência odontológica pelo cirurgião-dentista

O cirurgião dentista sendo um profissional da saúde pode se deparar com situações de emergência que possam ocorrer com os seus pacientes durante o atendimento, sendo assim é de suma importância que esteja preparado para assumir riscos e as responsabilidades inerentes à profissão. É importante que esses profissionais estejam preparados para realizar manobras básicas frente a intercorrências médicas para assegurar a saúde dos pacientes (GOMES et al., 2021, p.592).

Muitas das emergências que acontecem em consultório odontológico podem ser prevenidas através do uso de uma anamnese adequada, para uma criteriosa avaliação da história médica do paciente, e também por uma avaliação física. O cirurgião-dentista, nem sempre se sente apto para solucionar uma situação em emergência que possa estar sujeito, caso está ocorra no consultório dentário, sendo o principal responsável (POLIZELI et al., 2020, p.61).

Nesse sentido, é visto insegurança e limitações dos profissionais dentistas em realizar o manejo dos pacientes nestas situações de emergências, sendo evidenciado que os mesmos ficam atentos apenas na cavidade oral do paciente, e não levam em consideração o estado geral de saúde do paciente, o que pode aumentar as possibilidades de ocorrer eventos de saúde emergencial, fato este ligado a falta de conhecimento nesse assunto, podendo levar consequências que pode comprometer a vida do paciente (SILVA et al., 2021, p. 18)

Os profissionais da odontologia necessitam de se capacitarem para que realize um atendimento integral aos pacientes, minimizando riscos de intercorrências que não são comuns durante o atendimento, sendo necessário que os mesmos dominem não apenas o conhecimento técnico científico sobre as ocorrências emergenciais, mas a prática dos primeiros socorros para assegurar a manutenção da vida do paciente (CORREA et al., 2022, p.151).

Dessa forma, é visto a importância de discutir sobre atendimento de emergências médicas que podem ocorrer durante o atendimento odontológico ainda na graduação, onde configura-se com uma alternativa para impulsionar o aumento da quantidade de profissionais habilitados para o atendimento na clínica odontológica de

forma prática e segura. Além disso, mediante ao conhecimento adquirido com a disciplina em análise, o futuro cirurgião-dentista se torna capaz não somente de resolver pendências da sua área, como salvar vidas numa situação de emergência (PALMEIRA et al., 2020, p.1754).

Alguns fatores podem ser limitantes para o profissional dentista realizar atendimento a pacientes em situação de urgência e emergência, como pequeno enfoque sobre a temática no período da graduação, baixa procura dos profissionais por capacitação, em especial, suporte básico de vida, falta de atualizações constantes e também a não obrigatoriedade da realização desse curso pelo dentista (JUNIOR; SIQUEIRA; MELO, 2020, p.156).

Além disso, a preparação do consultório, do profissional e de seu pessoal, é um dos fatores mais importantes no controle das situações de emergência. Essa preparação deverá incluir: profissional e equipe devidamente preparadas para este tipo de situações; pronto acesso a um serviço médico especializado; equipamentos e medicamentos necessários para tratar os pacientes que apresentem uma emergência médica (POLIZELI et al, 2020, p.61).

Também é visto, a importância do profissional dentista ter domínio do papel de ser um profissional da saúde, preparando-se para eventuais emergências durante o atendimento, onde deve estar preparado para identificar o problema, lidando com a situação da melhor forma possível que pode ocorrer durante a execução do procedimento odontológico ou até mesmo na sala de espera (OLIVEIRA; ARAUJO; SOUZA, 2023, p.12).

3 – Conclusão

No atendimento odontológico podem ocorrer situações de emergência que vão desde intercorrências menos graves como síncope e lipotimias, até situações graves como os casos de parada cardiorrespiratória, por isso é de suma importância que o profissional dentista esteja preparado para atender essas situações.

Dessa forma, é visto a importância dos cirurgiões dentistas conhecerem as emergências médicas que possam vir a ocorrer com os pacientes visto que, apesar dessas ocorrências não sejam comuns no consultório odontológico, é papel do cirurgião-dentista prestar socorro e manter os sinais vitais do paciente de forma adequada.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Caroline Mortagua Meireles; MARSICO, Monique Aparecida Dias; DO AMARAL, Davi Nascimento. Emergências médicas e controle do medo e da ansiedade no ambiente odontológico. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 5, p. 38367-38389, 2022.

BRASIL. Portaria MS/GM no 2.371 de 07 de outubro de 2009. Institui, no âmbito da Política Nacional de Atenção Básica, o Componente Móvel da Atenção à Saúde Bucal - Unidade Odontológica Móvel - UOM. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. SB Brasil 2010 - Pesquisa Nacional de Saúde Bucal. Disponível em: Acesso em: 23 mai. 2024.

CORREA, Daniel Ferreira et al. Condutas em urgências e emergências médicas em consultório odontológico. **RSBO**, v. 20, n. 1, p. 180-09, 2023.

FERREIRA, Susy Harts et al. Avaliação do conhecimento dos acadêmicos de odontologia do Centro Universitário do Norte (UNINORTE-AM) sobre Emergências Médicas no consultório Odontológico. **Brazilian Journal of Development, Curitiba**, v. 7, n. 11, p. 105379-105391, 2021.

GOMES, Nilvia Maria Lima et al. Prevenção, diagnóstico e tratamento das emergências médicas no consultório odontológico: revisão da literatura. **Archives of health investigation**, v. 10, n. 4, p. 591-598, 2021.

HAESE, Rayane Del Puppo; CANÇADO, Martina Renata Pittella. Urgências e emergências médicas em odontologia: avaliação da capacitação e estrutura dos consultórios de cirurgiões-dentistas. **Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial**, v. 16, n. 3, p. 31-39, 2016.

JUNIOR, João Carlos Rafael; SIQUEIRA, Natália Coqueiro; MELO, Patrícia Gizeli. Urgências e emergências médicas no consultório odontológico: conhecimento e condutas necessárias para o correto manejo do paciente. **Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research**, v. 32, n. 2, 2020.

MELO, Herlla Sofia Sales et al. Rastreabilidade dos usuários atendidos no Núcleo de Acolhimento e Pronto Atendimento de uma clínica-escola de Odontologia. **Revista da ABENO**, v. 23, n. 1, p. 2089-2089, 2023.

MORETTO, Marcelo Juliano et al. Emergências médicas em consultório odontológico. **Journal of Multidisciplinary Dentistry**, v. 10, n. 1, p. 9-13, 2020.

OLIVEIRA, Sônia Mariza Luiz; ARAÚJO, Fabricio Saggio Paula; SOUZA, Gabriel Rony. Conhecimento dos cirurgiões-dentistas sobre emergências médicas: uma revisão da literatura, 2023.

PALMEIRA, Júlia Tavares et al. Ensino de emergências médicas para o curso de odontologia na região nordeste do Brasil. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 1752-1760, 2020.

PEREIRA, Beatriz Souza Ferreira; RODRIGUES, Waldir Júnio de Pinho Reis; SILVEIRA, Roberto da Gama. Análise do conhecimento de estudantes de odontologia do universo sobre aspectos éticos e legais das emergências médica em odontologia. **Revista da JOPIC**, v. 2, n. 4, p. 80- 91, 2019.

PERES, Marcelo Santana. Impacto da saúde bucal na qualidade de vida de pacientes atendidos em um serviço de urgência odontológica de um centro universitário da região metropolitana de Goiânia. **Revista científica da escola estadual de saúde pública de Goiás" Cândido Santiago"**, v. 10, p. 1-18 10a1, 2024.

PIMENTEL, Alessandra Chirstina de Souza Braga et al. Emergências em odontologia: revisão de literatura. **Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 4, n. 1, 2014.

POLIZELI, Amanda Felis et al. Emergências médicas em consultório odontológico: implicações éticas e legais para o cirurgião-dentista. **Journal of Multidisciplinary Dentistry**, v. 10, n. 1, p. 59-64, 2020.

SILVA, Gabriela Vanessa et al. Avaliação do conhecimento de cirurgiões-dentistas da rede de atenção básica de um município pernambucano frente às emergências médicas: estudo quantitativo, 2021.

QUEIROZ, Mariane Flauzino et al. Dor, ansiedade e qualidade de vida relacionada à saúde bucal de pacientes atendidos no serviço de urgência odontológica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 1277-1286, 2019.